

**Operadora:**

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao ano de 2009. Estão presentes a presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

Cesp:

Bom dia a todos. Muito obrigado por sua participação em nossa teleconferência sobre os resultados do ano de 2009. Iniciamos nossa reunião informando que se encontram à mesa o Dr. Vilson Christofari, Diretor Presidente e Diretor de Geração; o Dr. Jorge Ávila, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; e assessores.

Gostaríamos de registrar que, na parte regulatória, a imprensa tem divulgado algumas matérias sobre o tema 'renovação das concessões'. No entanto, o que podemos informar é que o grupo de trabalho coordenado pelo Ministério de Minas e Energia ainda não se manifestou sobre as renovações das concessões que irão vencer em 2015. No caso da CESP, referem-se às UHEs de Ilha Solteira e Jupia, que, juntas, representam 67% da nossa capacidade instalada.

No âmbito comercial, os preços para liquidação das diferenças, PLD, aplicados no mercado spot têm se apresentado baixos e não há previsão de alterações significativas nessa situação a curto prazo, em função das condições hidrológicas favoráveis.



Então, vamos aos resultados. A Companhia apresentou resultados superiores aos de 2008, como demonstramos no slide dois. O resultado do serviço evoluiu 30%, passando de R\$1 milhão para R\$1,3 milhão em 2009, e o EBITDA apresentou crescimento de 14%. Houve reversão do prejuízo de R\$2,3 milhões em 2008 para lucro de R\$763 milhões em 2009.

O gráfico três mostra a distribuição do faturamento da CESP nos três segmentos de comercialização de energia. Obtivemos crescimento de 18% nas receitas do mercado regulado, o que correspondeu a 57% das vendas, e uma redução de 11% no mercado livre, que correspondeu a 38% das vendas. O mercado spot participou com 5%, ante os 6% de 2008.

Na lâmina seguinte, observamos a diminuição de 3% na quantidade de energia vendida em MW/h, explicada pela retração no consumo no segmento dos consumidores livres, com maior concentração de consumidores industriais, ainda como consequência da crise financeira de 2008.

O preço médio do MW/h cresceu 9%, de R\$80,26 em 2008 para R\$87,69 em 2009. Vale lembrar que esses preços desconsideram ICMS e as vendas na CCEE.

A elevação foi obtida em função da aplicação das cláusulas de reajuste dos contratos e pela entrega de energia de contratos já firmados anteriormente no mercado regulado, negociados a preços mais elevados e que entraram em vigor no decorrer de 2009.

No slide cinco, demonstramos que as receitas operacionais alcançaram R\$3,1 bilhões, 3% acima do ano de 2008. Esse aumento deve-se, principalmente, à venda de energia no segmento de leilões no mercado regulado. A receita líquida registrou um aumento de 7%.

Ilustramos no slide seis o valor das despesas operacionais, que foram reduzidas em 9% no período, devido a provisões operacionais 65% menores que as verificadas em 2008, que incluem despesas com energia de curto prazo e menor nível de provisões operacionais. Na relação com a receita líquida, as despesas apresentaram queda de 9 p.p.

A próxima lâmina mostra uma elevação de 14% no EBITDA, que chegou a R\$1,9 bilhão, contra R\$1,7 bilhão no ano anterior, com margem de 70%. O EBIT evoluiu 30%, de R\$1 bilhão em 2008 para R\$1,3 bilhão em 2009, devido a menores níveis de provisões operacionais e redução das despesas com compra de energia de curto prazo.

O slide oito ilustra o resultado financeiro de 2009, que foi positivo em R\$100 milhões, ante um resultado negativo de R\$1,4 bilhão em 2008. Essa reversão se deve principalmente à apropriação de receitas de variações cambiais positivas de R\$665 milhões, decorrentes da forte valorização do Real frente ao USD, cerca de 25%.

Gostaríamos também de registrar o recuo de 22% nas despesas financeiras do período, devido à redução de compromissos financeiros decorrente da quitação de dívidas.

No slide nove, podemos observar a redução de nosso endividamento líquido de cerca de 22%, que em 31 de dezembro era de R\$5,1 bilhões. Essa redução foi mais



acentuada na dívida denominada em moeda local em função da amortização de parte dessa dívida. A dívida em moeda estrangeira foi favorecida pela apreciação do Real. A parcela em USD ao final de 2009 representava 35% do total do endividamento, ante 39% no final de 2008.

A tabela constante do slide dez mostra alguns indicadores econômico-financeiros que podem complementar a análise dos números do slide anterior, merecendo destaque o crescimento de 8,7 p.p. na margem operacional.

Finalmente, demonstramos no slide 11 a destinação dos resultados que será proposta na assembleia geral de acionistas, no próximo dia 30 de abril. Destinação de R\$145 milhões para dividendos que, descontados os R\$110 milhões já pagos em trimestres anteriores, a título de juros sobre capital próprio, resulta em um saldo de R\$35 milhões a serem creditados para as ações ON, R\$12 milhões, e para as ações PNB, R\$23 milhões.

Ressaltamos ainda a constituição de reserva de lucros a realizar, por variação cambial positiva sem efeito caixa, no montante de R\$580 milhões, que somados aos R\$145 milhões declarados, resulta em um total de R\$725 milhões de dividendos auferidos no exercício.

A citada reserva será realizada nos anos de 2011 a 2019, conforme detalhado no cronograma do slide, exceto na hipótese de que haja prejuízos, conforme previsto no artigo 202 da lei das S/As.

Com isso, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de vocês e abrimos a reunião para as perguntas e respostas. Muito obrigado.

Pedro Manfredini, JP Morgan:

Bom dia a todos. Tenho duas perguntas. A primeira é quanto ao nível de CAPEX que vocês estão esperando para os próximos anos. Queria saber, se vocês puderem passar algum tipo de número, o que é CAPEX de manutenção hoje, para 2010, 2011 e 2012. E assim, também, eu queria mais ou menos um nível de CAPEX, se vocês já estão colocando alguma coisa de projeção de investimento nesse *budget* daqui para frente em alguma PCH, talvez algum projeto de geração daqui para frente. Essa é minha primeira pergunta.

Minha segunda pergunta é quanto ao consumo dos clientes livres. Eu lembro em algumas conversas que tivemos um tempo atrás, e como já vimos nos resultados, alguns clientes pedindo a flexibilização para baixo dos contratos de mercado livre. Hoje, você já vê esse cliente consumindo no nível pré-crise? E caso sim, se já tem algum outro cliente, ou até mesmo esse, pedindo flexibilização para cima dos contratos.

CESP:

Pedro, quando à sua primeira questão, o nível de CAPEX, tivemos em 2009 cerca de R\$138 milhões, e para 2010 cerca de R\$150 milhões estão previstos. Esses investimentos são dedicados mais a obras ainda remanescentes do reservatório de Porto Primavera, e uma parte menor para manutenção e modernização.

Sobre novos projetos, que você se referiu, provavelmente em função de uma matéria



que saiu no jornal no começo de fevereiro, de fato a CESP, uma vez decidido que não será mais privatizada, procurará retomar sua vocação de empreendedora. Mas nesse início, ainda são projetos bastante pequenos, pequenos aproveitamentos. A CESP está iniciando e resgatando os dados que ela tinha sobre o Estado de São Paulo, por exemplo; está iniciando alguma coisa sobre energia eólica, mas ainda são apenas estudos.

Então, não há verbas, não há previsão de investimentos grandes a curto e médio prazo.

Pedro Manfredini:

Está ótimo.

CESP:

Sobre a segunda questão, o perfil de consumo de 2009 não tem demonstrado a alteração que a gente vem imaginando por causa da crise. Eles estão usando a faixa menor de flexibilização. Não tem havido grande impacto no faturamento da Empresa. Se você olhar o total, houve uma queda em quantidade de MW/h no exercício de 3%, isso é uma flexibilização absolutamente esperada.

Pedro Manfredini:

Mas como está hoje, se você olhar a CESP hoje, em 2010? Alguns clientes já procuraram a CESP para flexibilizar para cima esse contrato, aumento do contrato? Já teve algum cliente, algum caso disso em 2010 ou não?

CESP:

Não, não tivemos. Até o momento, não tivemos nenhuma manifestação, de nenhum cliente para alterar essa flexibilização dos contratos já em vigor.

Pedro Manfredini:

Desculpe, só para voltar para a primeira questão, quando você menciona investimento, você está olhando o investimento no Estado de São Paulo ou também considerando algum tipo de investimento fora do Estado?

CESP:

Inicialmente, só no Estado de São Paulo. Para você sair do Estado de São Paulo há uma complexidade legal, você precisa ter aprovação na Assembleia Legislativa. Então, esses estudos a que o Dr. Vilson se referiu um mês atrás, se referem ao Estado de São Paulo apenas.

Pedro Manfredini:

OK. Está ótimo. Obrigado.

**Marcio Prado, Santander:**

Bom dia a todos. Obrigado pelo *call*. Eu queria ter um pouco mais de informação sobre as provisões e contingências que foram reconhecidas nesse 4T. No press release de resultados e na DFP, vemos uma explicação um pouco genérica, dizendo que são provisões relacionadas a ações cíveis e ambientais. Então, se vocês pudessem dar um pouco mais de informação sobre isso, e também perspectivas sobre provisões futuras, se há algum tipo de provisão com que tenhamos que ficar preocupados ao longo de 2010. Obrigado.

CESP:

Quando falamos em custos retardatários da usina, nós estamos nos referindo a provisões de ações cíveis e ambientais que foram a partir de 2009 reconhecidas no resultado, já que se reconhecidas no imobilizado elas acabam impactando o externo, seria outra forma.

Acreditamos, em termos de provisões, destas que foram feitas de ações cíveis e ambientais, níveis menores, ou seja, ajustes normais para 2010 em diante, e reconhecemos também nessa provisão compromissos ambientais relativos à implantação de parques, compras de áreas, no caso.

Esses parques na sequencia são transferidos para a Administração do Estado, no caso São Paulo e Mato Grosso do Sul, de forma que em termos de provisões de assuntos ambientais que antes estavam apenas em uma nota explicativa do balanço de 2008, foram agora reconhecidas, e também registramos provisões envolvendo reflorestamento da usina de Porto Primavera. São itens que acreditamos para 2010 em diante em níveis muito menores.

Marcio Prado:

OK. Obrigado.

Jose Bernal, Standard NY:

CESP plans to pay down debt upcoming with cash from operations or does the Company intend to refinance the issuing bonds in the domestic market or abroad? Thank you.

CESP:

Could you please repeat your question in English?

Jose Bernal:

Yes. I would like to know if the Company plans to pay down the upcoming debt at as it comes with cash from operations or if the Company plans to issue bonds to refinance this.

CESP:

A Empresa está prevendo recorrer ao mercado para pagar a dívida que vence em 2011, mas em moeda local, e ainda estamos avaliando qual é o valor dessa operação.

**Reginaldo Pereira, HSBC:**

Bom dia. Minha pergunta ainda é em cima da questão de provisões. Existe no DFP uma menção a uma provisão para aquela questão da AES Sul, onde a CESP poderia ter que pagar até R\$107 milhões. No 4T agora, uma outra empresa, a AES Tietê, fez um provisionamento; entendo que é a mesma questão que a CESP está tratando, mas a AES Tietê já fez o provisionamento. Existe a chance no curto prazo de a CESP também provisionar para essa questão com a AES Sul?

CESP:

No caso desse processo, a nossa área jurídica entende como expectativa de perda possível. Então, de acordo com regras da CVM, apenas citamos em nota, e não vemos assim a possibilidade de perda provável nesse processo, portanto não temos intenção de provisionamento.

Reginaldo Pereira:

OK. Obrigado.

Lilyanna Yang, UBS:

Bom dia. Eu gostaria também de perguntar sobre as provisões. Dado o significativo volume e tamanho dessas provisões, eu queria ter uma ideia de qual é o desembolso ao longo do tempo dessas provisões, se vocês esperam que seja algo que aconteça já neste ano ou ano que vem, e se vocês podem fazer essa distribuição ao longo do tempo.

E vocês também indicaram que o nível de provisões daqui para frente deve ser em menor volume. O que podemos ver, o que é a potencial tamanho de provisão daqui para frente, não colocando no tempo? Mais R\$1 bilhão, R\$500 milhões? E quais seriam essas provisões que vocês acham que poderiam ser 'bookadas' daqui para frente? Obrigada.

Para resumir, na verdade eu queria ter uma ideia de se vocês acham que já fizeram uma limpeza grande agora no que seria um eventual nível de provisões para limpar o balanço, ou se vocês na verdade estão sendo mais passivos do que proativos em termos de checar a necessidade dos provisionamentos.

CESP:

Conforme dito na nota de balanço, esse provisionamento, a partir de 2009, para adequação ao IFRS em 2010 e de forma a não impactar o imobilizado, que teria um reflexo no resultado na outra linha, que seria interna, ações cíveis e ações ambientais, passamos a adotar o provisionamento a resultados.

Também no ano de 2008, no balanço tinha uma nota de compromissos ambientais em que também registramos provisionamento de aquisição de áreas para implantação de parques, já que esses parques serão transferidos para os Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo. Estamos falando de três parques, então isso não pode impactar o imobilizado. E também provisionamos assuntos de reflorestamentos da usina de Porto Primavera.



Com relação ao nível de provisionamento, imaginamos um nível semelhante a anos anteriores, bem mais baixo. E em termos de desembolso acreditamos em uma linearidade não tão elevada nos próximos cinco, dez anos. Dentro aquele volume de perda provável que está registrado na nossa provisão de contingente.

Lilyanna Yang:

OK. Obrigada.

Diogo Amaral, Banco Safra:

Bom dia. Em relação a dividendo, eu queria saber se vocês tem algum *target* de dívida líquida/EBITDA no qual vocês estariam mais confortáveis para aumentarem o *payout* de vocês, caso vocês pensem em aumentar o *payout*. Essa é minha primeira pergunta.

A segunda pergunta, eu queria saber se existe algum estudo de vocês ou alguma ideia de fazer um PDV na Companhia.

CESP:

A Empresa entende que o nosso fluxo de caixa é suficiente para pagamento dos dividendos que imaginamos obter nos próximos exercícios. Sobre um alvo de dívida líquida; EBITDA, já chegamos a um patamar que entendemos como aceitável, mas é óbvio que a nossa obrigação é tentar diminuir esse valor. Então, o que ficar em torno de 3x, acho que alguma coisa que vamos procurar ainda, mas não existe um número que você pode fixar que é o ideal para Companhia.

Diogo Amaral:

Então, vocês devem manter esse *payout* em torno de 25%, mesmo estando com uma dívida mais baixa?

CESP:

Exatamente.

Diogo Amaral:

OK.

CESP:

Sobre a segunda questão, eu imagino que seja em função da admissão das 201 vagas vencidas recentemente, como concurso público. Essas vagas já estavam em tratativas com o Governo, com o CODEC já há três anos, e elas visavam à substituição da força de trabalho que se aposenta.

Então, não é a pela entrada deles que haver empregados além do necessário. Demorou tanto tempo para sair esse concurso que ele já estava inclusive precisando ser revisto em relação à quantidade de cargos. Então, o objetivo desses 200 cargos é substitui pessoas que já se aposentaram e pessoas que vão se aposentar no curto



prazo. Então, não há previsão de PDV em função de não haver excesso de empregados.

Diogo Amaral:

Então, você citou que os 200 funcionários vem substituindo o pessoal mais velho que está saindo, então isso deve ter algum impacto na linha de custo de pessoal, já que as pessoas que estariam entrando teriam um custo menor. Posso entender assim?

CESP:

Pode. O impacto não é significativo na folha, já fizemos uma simulação em torno de 7% a 8%, Diogo.

Diogo Amaral:

Está OK. Obrigado.

Miguel Rodrigues, Morgan Stanley:

Bom dia a todos. A minha pergunta é ainda sobre as despesas de pessoal. Gostaria de entender um pouco melhor o timing dessas despesas e o timing desse aumento de 7% a 8%, a partir de quando podemos esperar.

E a segunda pergunta, eu gostaria também de ter um *update* sobre a interpretação e postura da Companhia sobre os dividendos em relação ao capital social previsto no estatuto. Obrigado.

CESP:

Bom dia, Miguel. Sobre a primeira questão, a despesa com pessoal cheia em relação à receita líquida da Empresa é em torno de 7%. E como eu disse há pouco, essa nova entrada, esses empregados que estão sendo admitidos ao longo do ano, as demissões só começaram, devem chegar a 7%, 8% sobre aquele 7%. Então, nós não achamos que seja significativo aprofundar a análise sobre isso na CESP no momento.

CESP 2:

Sobre a segunda questão, a Empresa constituiu e está propondo para a assembleia da constituição de reservas e lucros a realizar de variação cambial não realizada, e essas parcelas serão destinadas à base de dividendos a partir do momento de liquidação, que é de 2011 a 2019. E esse número que está sendo distribuído e constituído da reserva é em função de capacidade de caixa da Empresa, que com crescimento de geração interna de recursos do EBITDA e performance, a Empresa terá condições de distribuir essas reservas que serão realizadas e os dividendos apurados em caso de exercício futuro.

Miguel Rodrigues:

Está ótimo. Obrigado.



Marcelo Ganem, Oceana Investimentos:

Boa tarde a todos. Vocês mencionaram que o nível de provisões daqui para frente seria igual ao de exercícios anteriores. O que seria esse patamar, esse montante, uma ideia da ordem de grandeza disso?

CESP:

Dentro do nível de contingências que temos, informações que recebemos do jurídico semestralmente, alguma realocação de processos de expectativa possível para provável, imaginamos algo em torno de R\$100 milhões na média.

Marcelo Ganem:

Para todo o conjunto de provisões ambientais e cíveis?

CESP:

Todo o conjunto, exatamente.

Marcelo Ganem:

OK. Obrigado.

Gustavo Gattass, BTG Pactual:

Boa tarde. Eu tenho duas perguntas. A primeira delas, eu só queria voltar à questão do dividendo, só para entender: como devemos pensar no dividendo baseado no capital social do estatuto? Assim que a Empresa tiver reserva de lucro suficiente, de lucro não a realizar, poderíamos entrar nesse ritmo? Ou existe algum outro balizador que efetivamente entra em jogo aqui? Essa era a primeira pergunta.

A segunda pergunta, eu só queria entender um pouco, e peço desculpas se por acaso isso já foi discutido: da parte de vocês da provisão para *write-down* de ativo, como é que isso acabou transitando? Vocês tiveram uma redução de depreciação, que era um negócio que estava esperado para ter um ajuste durante o 4T, ou foi feito um ajuste mais de *impairment* de novo por conta só de planejamento futuro?

CESP:

Vou começar pela segunda pergunta. Com relação ao nível de depreciação, ele se mantém. Nós fizemos investimento no ano, o CAPEX de R\$138 milhões; passamos a registrar provisões de ações cíveis e ambientais já prevendo a adaptação ao IFRS direto no resultado. Então, as provisões de desapropriação que continuam impactando nosso imobilizado. Revimos as nossas projeções para cumprir a regra do CPC 01 e identificamos a necessidade de um complemento de *impairment*.

Não é o nível de depreciação que cai, a depreciação é com base no imobilizado em serviço, o nível é R\$480 milhões com tendência de crescer um pouco, e na outra ponta você faz a realização da provisão de recuperação de ativo, e aí nós estamos falando de algo em torno de R\$30 milhões a R\$40 milhões de reversão de provisão, que seria um valor positivo.



Como as reversões ocorreram do investimento, nós quisemos ser conservadores e não fazer a reversão dessa provisão ainda. Parte dela, como amortização.

Gustavo Gattass:

Então, na hora que eu penso no número que está ali, o número não foi um *impairment* líquido já dessa reversão dessa provisão da depreciação, esse número é um *impairment* bruto?

CESP:

É. Como ainda estão ocorrendo investimentos, a tendência é que a base de imobilizado ainda cresça um pouco em termos de investimentos. Você refaz essa conta com base no horizonte de concessão da usina, ou das usinas, e apura; no caso de Primavera não há necessidade de *impairment* ou não. Aconteceu um complemento de R\$57 milhões. Poderia ter tido até uma redução, mas como houve investimentos, houve um pequeno aumento.

Gustavo Gattass:

OK. Deixe-me só entender: existe uma possibilidade já neste ano agora de 2010 de ter uma reversão de provisão de R\$60 milhões, então? Por ter já dois anos de tempo passado nessa parte da depreciação?

CESP:

Como a depreciação é na base bruta da usina e a nossa depreciação média é de 2,2 anos, eu continuo tendo uma depreciação de R\$480 milhões ou mais um pouco. Isso teria uma reversão de provisão, isso pode acontecer em 2010 ou 2011, que na média dá uns R\$30 milhões a R\$40 milhões.

Gustavo Gattass:

R\$30 milhões a R\$40 milhões por ano?

CESP:

É.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Isso está claro agora. Obrigado.

CESP:

Gustavo, tem a segunda parte da pergunta. Na questão do dividendo, considerando o nível de caixa que nós estamos esperando investir, o fluxo de pagamento de compromissos durante 2010 e a capacidade de geração de caixa, optou-se por fazer a proposta de reservas de lucros a realizar neste ano, já que dos R\$665 milhões de variação cambial, R\$580 milhões só se realizarão quando da liquidação dos contratos,



que vai de 2011 a 2019. Então, esta base do cronograma, de R\$580 milhões, será destinada ao dividendo apurado de cada ano nos exercícios futuros, 2011 em diante.

E aí você também tem uma tendência de melhora de capacidade de pagamento para conseguir honrar esses dividendos que foram retidos.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Mas esse dividendo, então, ficou retido? O acionista atual terá potencial direito a isso, ou isso vai ficar como um dividendo não pago, como aquele da Eletrobrás?

CESP:

Nós consistimos a reserva de acordo com o inciso 2º do artigo 197 da lei das S/As, que é receita financeira não-realizada; então, constituiu-se a reserva. Essa reserva fica carimbada de acordo com aquele cronograma da nota do balanço, e conforme dito também na nota explicativa deste cronograma, ele segue a regra do artigo 202 da lei das S/As. Ou seja, se tiver um lucro de R\$50 milhões em 2011, no primeiro ano, que é 2011, eu tenho uma reserva de lucros que eu sei que vai se realizar em 2011, de R\$163 milhões naquele cronograma. Então, teria uma base de dividendos a destinar de R\$50 milhões do lucro mais os R\$163 milhões da reserva.

Isso é destinado lá no ano que fora publicado o balanço de 2011, por exemplo. Então, em 2012 você faz uma proposta no encerramento do balanço de 2011, e é uma proposta que vai para assembleia. Então, esse dividendo vai ser aprovado por volta do mês de abril de 2012, e naquele momento ele é destinado para quem detiver as ações da Companhia.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Obrigado.

Reginaldo Pereira, HSBC:

Minha pergunta ainda é em cima da questão dos dividendos. Acho que tem certa dúvida no mercado sobre se a CESP não teria que distribuir necessariamente 10% do capital social toda vez que ela reportar lucro. Isso daria algo em torno de R\$600 milhões por ano, se a Empresa reportar lucro. E a pergunta que vem a seguir é se existe intenção de mudar essa cláusula do estatuto, ou de deixar o estatuto menos ambíguo com relação a esta questão.

CESP:

Com relação a aplicar 10% sobre o capital social, teria que ter um lucro do tamanho dos 10% do capital social. Sendo ele um lucro menor, e neste caso, em 2009 constituímos na reserva, a distribuição é no limite do lucro. Então, no caso das ações PNA a 10% do capital, ela tem direito a R\$14 milhões, e o resto é proporcional às classes ON e PNB. Mas no limite do lucro, sempre. Estamos avaliando a questão de rever o estatuto, mas não acreditamos em revisão imediata.



Reginaldo Pereira:

OK. Agora ficou claro. Obrigado.

Marcelo Ganem, Oceana Investimentos:

Vou fazer outra pergunta com relação a essa questão dos dividendos. Com relação ao exercício de 2010, assumindo que vocês tenham um lucro superior a esses R\$600 milhões, que seria o dividendo mínimo de acordo com o estatuto, vocês hoje teriam intenção de distribuir esses R\$600 milhões caso o lucro em 2010 seja superior a eles?

CESP:

É correto. De acordo com as projeções e havendo um lucro maior, cai na regra dos 10% do capital. Como eu disse, para 2011 você tem a base do lucro, que eu não sei qual vai ser, mais a reserva de lucros que foi constituída lá em 2011; ela será realizada pela liquidação de empréstimos e comporá o dividendo.

Marcelo Ganem:

Hoje vocês conseguem visualizar que teriam capacidade de caixa para distribuir esse dividendo?

CESP:

Hoje não. Por isso que constituímos a reserva.

Marcelo Ganem:

Eu digo projetando lá para o início de 2011 com base no exercício de 2010.

CESP:

Aí é futurologia. Não dá para afirmar qual vai ser o lucro de 2010, porque se há variáveis como USD, que pega na dívida e aperta resultados.

Marcelo Ganem:

OK. Obrigado.

CESP:

E renovação de concessões, que ainda é uma incógnita.

Marcelo Ganem:

OK.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.



CESP:

Agradecemos a participação de todos na nossa conferência dos resultados de 2009. Informamos que o nosso release e outras informações segregadas sobre o 4T encontram-se à disposição com mais detalhes no nosso *website* de Relações com Investidores. E a nossa equipe de RI está à disposição, pelos meios de contato que constam da última lâmina desta apresentação.

Muito obrigado a todos.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”